

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Erica dos Santos Resende (UFRJ) - erica.bt@cfch.ufrj.br

Resumo:

Este relato de experiência tem por objetivo demonstrar o uso de dissertações e teses como fontes de informação para pesquisadores da área de Educação. Pela natureza da área, os pesquisadores buscam dados nacionais sobre programas, metodologias, práticas, dentre outros. A divulgação do que é produzido no país acontece em trabalhos publicados em livros, eventos da área, periódicos científicos e em dissertações e teses. Sugere o uso da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação (IBICT) e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a coleta de dados empíricos em pesquisas já publicadas. Revela que a BDTD/IBICT não possui o acervo da UFRJ por uma incompatibilidade de formatos. Cita uma coleta de dados sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para atender a pesquisa de uma aluna do mestrado em Educação onde a atuação da bibliotecária fazia parte da metodologia recomendada para a pesquisa. Encerra mostrando que as práticas adotadas nas pesquisas da área de Educação, na UFRJ, utilizam como fonte de pesquisa dissertações e teses disponíveis por meio das iniciativas da CAPES e do IBICT.

Palavras-chave: *Fontes de informação. Metodologia. Pesquisa.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Os resultados das pesquisas realizadas no Brasil na área de Ciências Humanas são divulgados em diferentes tipos de fontes de informação. Pela natureza da área, os pesquisadores buscam dados nacionais sobre programas, metodologias, práticas, dentre outros. A divulgação do que é produzido no país acontece em livros, trabalhos publicados em eventos na área (onde pesquisadores relatam pesquisas em andamentos e concluídas), periódicos científicos (onde existe a revisão por pares e a divulgação a partir de bases de dados que reúnem estes periódicos, tais como a iniciativa da biblioteca eletrônica *SciELO*) e em dissertações e teses (consideradas literatura cinzenta e de difícil divulgação no passado, hoje estão presentes em bibliotecas digitais¹ e repositórios institucionais que reúnem coleções de várias universidades e institutos de pesquisa).

Este relato de experiência tem por objetivo demonstrar o uso de dissertações e teses como fontes de informação para pesquisadores da área de Educação.

Para buscas de dissertações e teses, no Brasil, sugere-se o uso das seguintes iniciativas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação (IBICT) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A divulgação de teses e dissertações em formato digital foi recomendada por meio da Portaria CAPES, n. 13, de 15 de fevereiro de 2006.

¹ Sobre o assunto indica-se a leitura da tese da Professora Maria Irene da Fonseca e Sá do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ.

O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES² é um sistema de busca bibliográfica, que reúne registros desde 1987, anteriormente era chamado de Banco de Teses da CAPES. A forma de pesquisa é simples e não permite busca avançada. Após a pesquisa inicial é possível utilizar alguns filtros³, mas não existe indexação de assuntos. A coleta dos dados é feita pela Plataforma Sucupira⁴ onde existem formulários que são preenchidos pelos programas de pós-graduação para prestar contas das atividades realizadas e para atender as exigências da Capes, não há a preocupação com a recuperação da informação. Existe, por exemplo, a possibilidade de inserir o texto completo das teses e dissertações, mas apenas alguns programas estão utilizando função atualmente.

A BDTD/IBICT⁵ foi criada em 2002 com o objetivo de disseminar e dar visibilidade à produção científica nacional. Para isso depende da participação por parte das universidades e institutos de pesquisa. Esta adesão depende da compatibilidade de padrões de formatos de dados para integrar esta biblioteca digital. Em sua tela inicial consta a informação que existem 111 instituições, 372.733 dissertações, 136.442 teses e o total de 509.173 documentos.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o catálogo bibliográfico das bibliotecas (Base Minerva) possui o acervo de dissertações e teses de todos os programas de pós-graduação. É possível realizar a pesquisa em toda a coleção da UFRJ impressa e digital em um único local. O acervo digital iniciou em 2006 para atender a Portaria CAPES n. 13, mas atualmente já existe um movimento de digitalização de anos anteriores para atender as demandas dos pesquisadores.

² O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES é um sistema de busca bibliográfica, que reúne registros desde 1987, anteriormente era chamado de Banco de Teses da CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>. Acesso em: 10 abr. 2019.

³ Estes filtros são *links* que aparecem do lado esquerdo e possibilita refinar a pesquisa por ano, tipo, autor, orientador, banca, área do conhecimento, nome do programa, instituição, dentre outros.

⁴ A Plataforma Sucupira é uma ferramenta de coleta de informações, realiza análises e avaliações que servem de base para o Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG). Sua implantação aumentou a transparência das informações e facilitou o envio de informações das instituições de ensino. Seu nome é em homenagem a Newton Sucupira, autor de um parecer que regulamentou a pós-graduação brasileira nos moldes que ela é hoje. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>. Acesso em: 10 abr. 2019.

⁵ Na página da BDTD na opção Sobre a BDTD é possível consultar diversas informações sobre o histórico e a tecnologia adotada. Disponível em: <http://bdttd.ibict.br>. Acesso em: 10 abr. 2019.

No que diz respeito a abrangência das fontes citadas acima, é preciso ressaltar que a BDTD/IBICT não possui o acervo da UFRJ porque existe uma incompatibilidade de formatos, que ainda não permitiu a migração dos dados. Além de não possuir o acervo de todas as universidades brasileiras, sendo públicas e/ou privadas, outros fatores podem influenciar, tais como, a atualização deste tipo de acervo nas instituições. Em uma pesquisa, em que se defina como fonte de informação a BDTD/IBICT para a coleta de dados, é preciso ter em mente que esta biblioteca digital possui um número limitado de acervo de um número limitado de instituições.

O desconhecimento por parte do pesquisador sobre a abrangência do acervo das bases de dados interfere diretamente na coleta de dados para a pesquisa. O papel do bibliotecário de referência na escolha das fontes de informação pode fazer toda a diferença nos resultados de pesquisa.

No ano de 2017 uma pesquisadora⁶ do Mestrado em Educação procurou a Biblioteca do CFCH para solicitar ajuda numa coleta de dados com o objetivo de realizar uma revisão sistemática⁷ sobre o “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)” um programa do governo criado em 2012. Em um primeiro momento, ela gostaria de ter acesso ao que foi publicado sobre o assunto no Brasil. Foram realizadas buscas nas seguintes fontes: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, *SciELO*, Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf) e *ERIC*⁸.

Para esta pesquisa foi utilizado o termo exato “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” com aspas e a sigla PNAIC. Como se tratava de algo

⁶ Para conhecer os resultados desta pesquisa é possível consultar a dissertação na Base Minerva da UFRJ pela autora Rosa Seleta de Souza Ferreira Xavier. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/868450.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

⁷ A revisão sistemática equivale a um levantamento de estudos já publicados a partir de um tema específico com o intuito de buscar respostas a determinadas questões. Amplamente utilizada na área da saúde e mais recentemente utilizada nas Ciências Humanas e Sociais. O livro “Manual de produção científica” organizado por Sílvia H. Koller, Maria Clara P. de Paula Couto, Jean Von Hohendorff tem um capítulo sobre “Como escrever um artigo de revisão sistemática”.

⁸ Base de dados do Ministério da Educação do Estados Unidos que consta no Portal de Periódicos da CAPES. Foi localizado apenas 1 artigo sobre o programa pesquisado. Este mesmo artigo estava também na *SciELO*.

bem específico a busca foi realizada sem dificuldade, nesta fonte não existe a opção de busca por assunto. Todas as referências localizadas foram tabuladas no *Excel*. Foi possível perceber que o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES era o que mostrava um número mais significativo de pesquisas sobre o assunto. Outra curiosidade é que o estado que apresentava o maior número de pesquisas sobre o tema era o Espírito Santo onde existe um núcleo de pesquisa sobre o PNAIC e também a sede da ABAIf. A tabela 1 mostra os resultados obtidos com a coleta de dados, as perdas e as justificativas.

Tabela 1 – Resultados obtidos em 5 bases de dados

| BASES | Resultados iniciais | Perdas/ justificativas | Número final de trabalhos |
|--------------|----------------------------|--|----------------------------------|
| CAPEs | 171 | 67 – Não estudavam o PNAIC; arquivos indisponíveis. | 104 |
| SciELO | 7 | 1-Trabalho repetido na base CAPEs | 6 |
| ANPEd | 10 | 3-Trabalhos repetidos na base CAPEs | 7 |
| ABAIf | 6 | 2-Trabalho repetido na base CAPEs; não estudava o PNAIC. | 4 |
| ERIC | 1 | Não estudava o PNAIC. | 0 |
| Total | 195 | | 121 |

Fonte: Xavier (2018, p. 100).

A metodologia adotada para esta coleta de dados previa a pesquisa nas fontes pela pesquisadora e pela bibliotecária para garantir que nenhum dado fosse perdido. Sendo assim, todas as etapas foram realizadas duas vezes e depois comparadas. Esta experiência revelou que a coleta de dados sobre programas educacionais, como no caso do PNAIC, aparece em maior número em dissertações e teses.

Como bibliotecária de referência foi possível perceber que estes pesquisadores realizam revisões bibliográficas e coletam dados empíricos em pesquisas já publicadas que servem como objeto para análises estatísticas e para buscar respostas as questões propostas.

A motivação para escrever este pequeno relato foi para mostrar que as práticas adotadas nas pesquisas da área de Educação, na UFRJ, utilizam como fontes de pesquisa dissertações e teses disponíveis por meio das iniciativas da CAPES e do IBICT. Esta é uma particularidade da área de Educação que analisa pesquisas nacionais e que nem sempre tem um número significativo de pesquisas publicadas em revistas científicas, anais de congressos e livros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria CAPES n. 13, de 15 de fevereiro de 2006**. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 24 fev. 2006. Disponível em: http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_013_2006.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

SÁ, Maria Irene da Fonseca e. **Bibliotecas digitais: uma investigação sobre características e experiências de desenvolvimento**. 2013. 266 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/843963.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

XAVIER, Rosa Seleta de Souza Ferreira. **Os impactos do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: uma revisão sistemática**. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/868450.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.